

# opinião

opinio@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Bem-estar

Várias pesquisas realizadas nos últimos anos mostram que a espiritualidade, a religiosidade e a felicidade têm influência positiva na saúde e no bem-estar das pessoas, o que tem levado a um novo paradigma na Medicina. A afirmação é do cardiologista Fernando Lucchese, que palestrou na reunião-almoço Papo Amigo, da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas (**Jornal do Comércio**, 12/04/2024). Diante do que li, vejo que estou no caminho certo, tanto que no início de maio próximo atingirei a idade de 92 anos, sem o consumo de bebidas alcoólicas, sem cigarros, rezando e frequentando as cerimônias religiosas. Sempre ocupado e exercendo minha profissão. Muito obrigado, doutor Fernando Lucchese. *(Dorvalino João Uez)*



### Bem-estar II

Está mais do que comprovado! *(Michele Rossari)*

### Desenvolvimento

O governo do Rio Grande do Sul lançou um novo plano de desenvolvimento econômico, que irá consultar setores da economia gaúcha e entidades representativas para entender os gargalos da produção no Estado (**Entrevista Especial, JC**, 22/04/2024). Como teremos desenvolvimento perene com o aumento do ICMS? *(Lucas Arimatéia)*

### Transporte

A legislação de táxis em Porto Alegre deve passar por alterações nas próximas semanas. Duas mudanças principais se destacam no projeto apresentado na Câmara de Vereadores: a atualização da modalidade de pagamento dos passageiros, que deverá passar a aceitar Pix, e a permissão para a aquisição de veículos elétricos (**Site do JC**, 17/04/2024). Não acredito que os taxistas precisam de autorização da Câmara de Vereadores para comprar carro elétrico. Dever ser brincadeira... *(Dilamar Machado)*

### Água

A concessão parcial do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) e a atualização do Plano Diretor da cidade não vão sair neste ano (**Site do JC**, 05/03/2024). Privatizar a gestão da água só interessa para o mercado. Vejam o caso da Equatorial, que comprou a CEEE, enviou cobranças extras de contas e vem prestando um serviço de péssima qualidade. *(Heverton Luiz Lacerda)*

### Pensar a Cidade

A coluna Pensar a cidade, de Bruna Suptitz, busca refletir sobre o planejamento de diferentes áreas em Porto Alegre. Sugiro à colunista fazer uma reportagem sobre o desleixo dos proprietários do Centro Histórico de Porto Alegre com as calçadas e sobre a falta de fiscalização da prefeitura, seja ativa ou reativa - quando acionada no 156. *(Oscar Mundstock)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

# Os gaúchos não querem pagar mais imposto

Luiz Carlos Bohn

Um novo projeto tramita na Assembleia Legislativa trazendo mais uma tentativa de aumentar impostos no Rio Grande do Sul. Desta vez, o governo está propondo majorar a alíquota modal de ICMS de 17% para 19%. Seriam, nas contas do governo para o ano cheio de 2025, cerca de R\$ 3 bilhões de arrecadação extra. Em média, cada gaúcho teria que contribuir com mais R\$ 267,00 por ano para sustentar as despesas públicas. É isso que nós queremos?

Depois de algumas tentativas frustradas, já parece claro que a sociedade gaúcha não quer aumento de impostos, independentemente de qualquer justificativa. A medida se repete, governo após governo, e parece que não resolve nunca o problema. Não foi à toa que, no debate eleitoral de 2022, em busca do apoio majoritário da população gaúcha, ambos concorrentes do segundo turno afirmaram que não aumentariam impostos. E, naquele momento, as obrigações existentes para os próximos anos, com o pagamento de precatórios, dívida com a União e despesas com educação, já eram conhecidas.

O nível de carga tributária é uma escolha legítima da sociedade, justificada em sua renda, demanda por serviços públicos e grau de confiança na gestão pública. Não existe certo ou errado, existe o que a sociedade deseja. Na visão da Fe-

comércio-RS, por exemplo, a carga já é elevada e aumentar ainda mais significa liberar os governos para gastar mais livremente a renda que empresas e indivíduos geram, reduzindo os incentivos para a busca de eficiência.

Ainda assim, mesmo que fosse uma definição puramente técnica, a majoração de alíquotas parece muito inoportuna. A arrecadação de ICMS de 2023 superou em mais de R\$ 2 bilhões o orçamento pelo próprio governo na Lei Orçamentária daquele ano. No primeiro trimestre de 2024, já registra ganho de R\$ 2,3 bi na comparação com o mesmo período do ano passado, o que é mais do que o aumento orçado para o ano inteiro. Acumulada nos últimos 12 meses, ela tem crescimento de 8% acima da inflação, em relação aos 12 meses anteriores.

Neste cenário, precisamos de mais aumento de alíquota? Nós estamos tentando mostrar aos nossos deputados que não!

*Presidente da Fecomércio-RS/Sesc/Senac*

# O caminho para uma vida de qualidade

Caroline Buzo

Dormir bem, ter uma alimentação equilibrada, praticar exercícios físicos regularmente, controlar o peso e cuidar da saúde mental e espiritual. Pode-se dizer que esses são alguns dos requisitos básicos para uma vida longa e com qualidade. Mas não são os únicos.

Ao longo dos anos, observamos a expectativa de vida da população aumentar. Na década de 1970, a expectativa de vida do brasileiro não chegava aos 60 anos. Os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados no fim de 2023, mostraram um salto nessa expectativa para 75,5 anos.

Esse acréscimo de mais de 15 anos na expectativa de vida dos brasileiros ocorreu por diversos fatores, como acesso a serviços de saneamento, evoluções no campo da Medicina e maior atenção destinada à prevenção de doenças. Neste último aspecto, ficou evidente que tão eficaz quanto tratar a doença, seria preveni-la - quando possível.

Segundo o Ministério da Saúde, a principal causa de morte no País são as doenças cardiovasculares. Elas estão associadas a fatores de risco

modificáveis, como tabagismo e sedentarismo, além de enfermidades crônicas que podem ser controladas quando diagnosticadas e tratadas adequadamente, como a hipertensão arterial e alterações do colesterol.

Para que sejam diagnosticadas precocemente e para que hábitos sejam mudados quando há necessidade, é fundamental o acompanhamento médico regular e a realização de exames de rastreamento, como os check-ups regulares. Esse conjunto de exames e avaliações clínicas permite aos médicos acompanhar os pacientes ao longo dos anos, avaliar seu estado de saúde, identificar tendências e sugerir mudanças em hábitos de vida que podem acarretar e agravar problemas futuros.

Esse acompanhamento é importante em todas as idades. No entanto, com o envelhecimento, algumas doenças podem aumentar em incidência. Por essa razão, alguns exames devem ser realizados anualmente, como avaliação de mama para as mulheres e de próstata para os homens. Fato é que todos, independentemente do gênero e da faixa etária, devem colocar esses cuidados entre suas prioridades. Aos profissionais da saúde, o desafio é aproximar o paciente e incluí-lo como peça fundamental da própria qualidade de vida. Quando os avanços médicos se aliam à prevenção em saúde, o resultado é uma vida mais longa e melhor.

*Cardiologista do Hospital Moinhos de Vento*